



Ano I Nº 342
25 de Setembro de 2009

Índice

Metalúrgicos conquistam !	01
CUT apóia luta da vale Canadá	02
Na ONU, Lula alerta para recaídas protecionistas	03
Lula é o político mais popular da Terra	04
Brasil alvoroça ordem mundial, diz El País	04
Honduras Resiste!	05

INTERNACIONAL

Metalúrgicos conquistam !

Metalúrgicos de 70 empresas do ABC já conquistaram aumento real de salário

Pressionadas pela greve que, nesta sexta-feira (25), entra no seu oitavo dia, fábricas procuraram o Sindicato para aceitar proposta da categoria

Passou de 61 para 70 o número de empresas que, até o início desta noite (24), sétimo dia de greve dos metalúrgicos do ABC, procuraram o Sindicato e se comprometeram a atender a pauta salarial da categoria. Os trabalhadores retomaram a produção nessas fábricas porque conquistaram 6,53% de reajuste - 44,44% do INPC mais 2% real - além de abono.

Os índices acordados para essas empresas são os mesmos conquistados pelo Sindicato dos Metalúrgicos do ABC para os trabalhadores das montadoras, inclusive o abono que será igual a um terço do salário médio dos grupos.

O Sindicato dos Metalúrgicos não fecha acordo por empresa. Nas fábricas que acataram a pauta da categoria, à revelia dos sindicatos patronais, os trabalhadores vão aguardar o desfecho e o acordo coletivo trabalhando. Nas demais, a greve continua.



Pernambuco: Metalúrgicos conquistam aumento acima da inflação e plano de saúde

Após cinco rodadas de negociação desde o início de setembro, onde os metalúrgicos de Pernambuco chegaram a um acordo para a Campanha Salarial 2009 da categoria.

"Conseguimos avançar mais uma vez na luta para garantir aumento real e conquistamos um aumento salarial mais expressivo para a companheirada que ganha o piso da categoria", disse Betão, o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Pernambuco.

Além disso, a categoria conquistou mais uma cláusula na nossa Convenção Coletiva. "A cláusula 80ª, que historicamente sempre tentamos assegurar para todos os nossos companheiros e que trata da garantia de plano de saúde para os que trabalham em empresas com mais de 150 funcionários, que garante plano médico aos trabalhadores", afirmou.

Leia aqui os termos do acordo coletivo dos metalúrgicos de Pernambuco

FEM/CUT-SP protocola avisos de greve ao Grupo 8 e Fundação

O G8 ofereceu reajuste de 5,58% (4,44% de INPC + 1,1% de aumento real) e as empresas de Fundação propuseram apenas a reposição da inflação, ou seja, 4,44%, sem aumento real. As propostas foram reprovadas pela Federação

A Federação dos Metalúrgicos da CUT-SP protocolou na tarde de segunda-feira, dia 21, comunicado de greve às bancadas patronais do Grupo 8 (trefilação, laminação de metais ferrosos; refrigeração, equipamentos ferroviários, rodoviários entre outros,) e da Fundação. O G8 ofereceu reajuste salarial 5,58% (4,44% de INPC referente à inflação do período da data-base da categoria, 1º de setembro, e 1,1% de aumento real) e a Fundação propôs apenas a reposição da inflação, ou seja, 4,44%, sem aumento real. As propostas foram reprovadas pela Federação.

Além do G8 e Fundação, também receberam avisos de greve as bancadas do G2 e G3

CUT apóia luta da vale Canadá

Em greve no Canadá, trabalhadores na Vale recebem apoio da CUT

Em greve, paralisação dos trabalhadores canadenses passa de dois meses. Presidente da CUT participou de manifestação em Sudbury no último sábado (19)



Os 6.500 filiados ao sindicato dos trabalhadores em mineração do Canadá realizaram no sábado (19), uma grande mobilização pelas ruas da cidade de Sudbury, em Ontario, em defesa da greve que iniciaram no dia 13 de julho para impedir que a empresa brasileira Vale Inco rompa cláusulas do acordo coletivo. Os grevistas estão recebendo apoio de vários setores da comunidade internacional.

O presidente da CUT, Artur Henrique, esteve na cidade e participou da passeata. O principal objetivo do presidente da CUT foi colaborar na pressão sobre o centro decisório da empresa, localizado no Brasil.

Depois da passeata, o cineasta norte-americano Michel Moore, vencedor do Oscar, faz para os grevistas uma sessão especial de seu novo filme, "Capitalismo: Uma História de Amor", ácida e realista crítica ao modelo econômico vigente.

Os trabalhadores e trabalhadoras da Vale Inco estão em greve há mais de dois meses porque a direção brasileira do grupo não quer mais cumprir cláusulas conquistadas em acordo coletivo há mais de 20 anos. No entanto, ao adquirir a empresa canadense, a Vale se comprometeu a manter os acordos.

A Vale quer romper, por exemplo, com sua contribuição ao fundo de pensão por benefício definido e não quer mais pagar o chamado bônus níquel, que os trabalhadores recebem há duas décadas e que os premia quando o minério é valorizado no mercado internacional.

Artur Henrique alerta para aquilo que define como falta de responsabilidade social da Vale. "Essa mesma empresa defendeu redução de salários e suspensão de contratos de trabalhadores brasileiros no início da crise internacional, e ainda ameaçou com demissões em massa. Agora, no Canadá, tenta destruir um patamar de civilidade no mercado de trabalho, e enfrenta dois meses de greve e o desgaste junto à opinião pública internacional. Não adianta só fazer propaganda na TV falando em responsabilidade social", afirma. (CUT, 21.09.2009)

Pressão sobre o G-20

CUT e centrais sindicais na pressão sobre o encontro do G-20, nos EUA

Sindicatos do mundo todo reivindicam prioridade ao emprego e a estrutura tributária progressiva internacional. Lideranças sindicais de diversos países estão reunidas hoje e amanhã em Pittsburgh, nos Estados Unidos, na Cúpula Sindical que antecede a reunião do G20, na mesma cidade.

"Preparamos uma plataforma de reivindicações que tem duas prioridades: que os 20 países-membros implementem o acordo mundial em defesa do emprego proposto pela OIT e, em segundo lugar, que haja uma pesada regulação do mercado financeiro internacional, com uma estrutura tributária progressiva, onde quem ganha menos paga menos e quem ganha mais paga mais", explica o presidente da CUT, Artur Henrique, que está participando do encontro.

A reunião do G20 começa amanhã e termina na sexta. Os sindicalistas pretendem entregar o documento aos presidentes dos países membros e propor a criação de um comitê que envolva os ministros do Trabalho, representantes dos trabalhadores e dos empresários de todas as 20 nações, com o objetivo de adotar o acordo mundial proposto pela OIT.

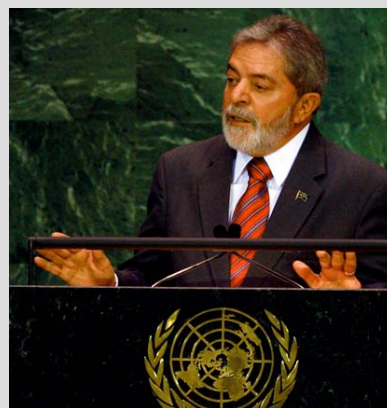
Pelas ruas de Pittsburgh, os protestos já começaram desde domingo. Grupos de militantes de diversas causas se manifestam.

Artur Henrique está nos Estados Unidos desde a semana passada. Participou do Congresso da AFL-CIO, maior central norte-americana, e no último final de semana esteve em Sudbury, Canadá, para participar da greve de trabalhadores da Vale Inco. (CUT 23.09.2009)

Na ONU, Lula alerta para recaídas protecionistas

Em discurso na 64ª Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU), em Nova York, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva advertiu hoje para o fato de que "há enormes resistências em adotar mecanismos efetivos de regulação dos mercados financeiros".

Lula disse ainda que "evitar o colapso total do sistema financeiro parece ter provocado em alguns um perigoso conformismo". Para o presidente, há sinais inquietantes de recaídas protecionistas no mundo e pouco se avançou no combate aos paraísos fiscais.



Em referência à falência do banco de investimentos Lehman Brothers, ainda que não o tenha citado nominalmente, o presidente brasileiro avaliou que, passados 12 meses, constata-se que "houve alguns progressos". No entanto, Lula alertou que "persistem muitas indefinições". "Ainda não há uma clara disposição para enfrentar, no âmbito multilateral, as graves distorções da economia global", disse para a plateia, formada por representantes dos 192 países que são membros das Nações Unidas.

Lula afirmou que o Brasil propõe "uma autêntica reforma dos organismos financeiros multilaterais". "Os países pobres e em desenvolvimento têm de aumentar sua participação na direção do FMI e do Banco Mundial." Sem isso, ponderou, não haverá efetiva mudança, e os riscos de novas e maiores crises serão inevitáveis. Para Lula, somente organismos mais representativos e democráticos terão condições de enfrentar problemas complexos, como os do reordenamento do sistema monetário internacional. O presidente alertou que os países ricos "resistem em realizar reformas nos organismos multilaterais, como o FMI e o Banco Mundial".

"Não é possível que, passados 65 anos, o mundo continue a ser regido pelas mesmas normas e valores dominantes quando da conferência de Bretton Woods. Não é possível que as Nações Unidas, e seu Conselho de Segurança, sejam regidos pelos mesmos parâmetros que se seguiram à Segunda Guerra Mundial", disse. O presidente também classificou como "incompreensível a paralisia da Rodada de Doha, cujo acordo beneficiará sobretudo as nações pobres". (*Agência Estado, 23.09.2009*)

Argentina restringe autopeças brasileiras

Em mais uma medida protecionista contra os produtos brasileiros, a Argentina burocratizou a entrada de três tipos de autopeças produzidas no Brasil: baterias, embreagens e freios. Na prática, a exportação desses produtos estão paralisadas. As novas regras, que entraram em vigor na segunda-feira da semana passada, obrigam as empresas a se registrar junto ao governo argentino e a solicitar licenças de importação. Todo o processo pode demorar, no mínimo, dois meses e meio.

"Com esses prazos, a situação pode se arrastar até dezembro", diz o negociador-chefe do Sindicato Nacional da Indústria de Componentes para Veículos Automotores (Sindipeças), Antonio Carlos Meduna. A ministra da Produção da Argentina, Débora Giorgi, garantiu que as montadoras estão excluídas das exigências, que valem para o mercado de reposição. Débora se reuniu ontem, em São Paulo, com o ministro do Desenvolvimento, Miguel Jorge.

Conforme o representante do Sindipeças, o fluxo para as montadoras na Argentina está normal, porque as empresas anteciparam embarques, mas "não é possível separar tão claramente" o que vai para a reposição. "A situação está controlada, mas o problema é a falta de previsibilidade. Esse tipo de medida não combina com a lógica de complementaridade do acordo automotivo entre Brasil e Argentina", disse o vice-presidente da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea), Antônio Sérgio Martins Mello. (*Agência Estado, 22.09.2009*)

Lula é o político mais popular da Terra

É o que diz a revista Newsweek

"Ele cresceu tão pobre que não conheceu o que era um pão até os sete anos. Essa era a idade de Lula quando ele subiu em um caminhão com sua família de pobres camponeses e todos seus bens para uma viagem de 1900 milhas do sertão nordestino para as favelas de São Paulo". Assim começa a reportagem desta semana da Newsweek, que frequentemente tem tratado da emergência brasileira e agora não poupa elogios ao presidente Lula.

Lembrando a história do brasileiro, a publicação aponta que ele é a estrela da Assembleia Geral da ONU, realizada esta semana em Nova York. Lembrando a aprovação na casa de 70%, a Newsweek aponta que essa seria uma marca invejável em qualquer lugar, e é ainda mais num continente em que os presidentes são facilmente trocados.

"Com sua liderança, o Brasil passou a crise global melhor que quase todas as outras nações: nem um único banco quebrou, a inflação está baixa, a economia crescendo novamente". A reportagem aponta que a Rússia está ficando para trás e o país agora divide espaço com Índia e China na liderança para encontrar o caminho de crescimento global.

Na sequência, trata-se do destino de Lula no pós-governo, lembrando que restam apenas 15 meses para que ele ocupe o Planalto, e "sua sucessora preferida, Dilma Rousseff, tem um nome pouco reconhecido nacionalmente e nada do carisma de seu chefe".

Destacando o caráter "metamorfose ambulante" do presidente, o texto lembra que ele saiu em defesa de José Sarney quando estouraram as denúncias contra o senador e que, depois de chegar ao Planalto pensando em mudar a condição dos trabalhadores brasileiros, ele agora está consciente do papel de transformação mundial do país. (*Rede Brasil Atual, 23.09.2009*)

[Leia aqui a reportagem na íntegra em inglês.](#)

Brasil alvoroça ordem mundial, diz El País

"O Brasil se recuperou com rapidez e dinamismo e provavelmente vai fechar o ano com crescimento bastante superior ao do resto dos países membros do G20", afirma o jornal espanhol, um dos mais influentes da Europa

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva chega a Nova York para participar da abertura da Assembleia Geral da ONU (Organização das Nações Unidas) em situação "que não poderia estar melhor", segundo reportagem publicada nesta terça-feira (22) pelo diário espanhol "El País".

Lula deve pedir reformas nas instituições financeiras internacionais, um assento permanente no Conselho de Segurança da ONU e deve defender a intervenção do Estado na economia para evitar excessos financeiros, diz o jornal.

Lula "falará com a autoridade de quem chega com os deveres de casa muito bem feitos", afirma a reportagem, destacando que a crise financeira "não passa de uma lembrança no Brasil".

"O Brasil se recuperou com rapidez e dinamismo e provavelmente vai fechar o ano com crescimento bastante superior ao do resto dos países membros do G20."

O presidente também deve pedir aos 192 países participantes da Assembleia Geral que não baixem a guarda diante da recente recuperação econômica e coloquem em prática as medidas anticrise que vêm sendo discutidas desde a cúpula do G20 em Washington, em novembro passado. (...) (*BBC Brasil, 22.09.2009*) [Leia aqui a reportagem na íntegra](#)

Pesquisas do IBOPE confirmam imprensa internacional

COMO ESTÁ SENDO O ANO DE 2009

AVALIAÇÃO	MARÇO	JUNHO	SETEMBRO
MUITO BOM/BOM	74	77	80
RUIM/MUITO RUIM	25	22	19

COMO SERÃO OS ÚLTIMOS MESES DE 2009

AVALIAÇÃO	MARÇO	JUNHO	SETEMBRO
MUITO BOM/BOM	83	84	85
RUIM/MUITO RUIM	12	12	11

Honduras Resiste!

Hondurenses e hondurenhas seguem em resistência ao golpe de estado



Apesar do reforço militar nas ruas de Honduras, movimentos e organizações populares seguem a luta pelo retorno de Manuel Zelaya, presidente legítimo do país, ao poder. Na noite de ontem (22), grupos populares realizaram vigília em rechaço ao governo de fato.

Também ontem, em entrevistas, Zelaya chamou atenção da comunidade internacional para a situação que vive o país centro-americano e denunciou os planos dos golpistas para tentar assassiná-lo.

A população hondurenha segue em oposição ao golpe de Estado hondurenho. Na noite de ontem, segundo informações da Rede Hondurenha de Notícias (REdHN), a Resistência Popular realizou, em diversos bairros e colônias de Tegucigalpa e San Pedro Sula, vigílias em rechaço à presença de policiais e militares do governo de fato.

Na manhã de hoje (23), hondurenses e hondurenhas conseguiram uma pequena vitória. O governo golpista de Roberto Micheletti suspendeu às 10h locais (13h em Brasília) o toque de recolher, programado para terminar somente às 18h (21h na capital brasileira).

Segundo convocatória da Frente Nacional Contra o Golpe - divulgada hoje por vonselsoberano.com -, a ideia é continuar realizando resistências pacíficas em zonas residenciais de Honduras, repudiando a repressão e condenando os assassinatos ocorridos por conta do golpe.

Tentativa de assassinato

O presidente legítimo de Honduras, Manuel Zelaya, afirmou, ontem, que o governo de Micheletti planeja assassiná-lo. A declaração foi dada em entrevista à Telesul. Na ocasião, Zelaya disse que o governo golpista planejava capturá-lo e assassiná-lo na noite de ontem.

"Estamos sendo ameaçados que hoje à noite (terça-feira) vão tomar a embaixada do Brasil (...). Supostamente há um plano de captura e assassinato, têm os [médicos] forenses para declarar que é um suicídio", denunciou.

De acordo com informações da Agência Bolivariana de Notícias (ABN), Germán Espinal, representante de Honduras na Venezuela, confirmou a tentativa de assassinato de Zelaya, acrescentando que Micheletti "está forçando a Suprema Corte de Justiça para que renuncie a convenção de Viena e que permita invadir a legação onde se encontra Zelaya e poder produzir um incidente contra o presidente para que depois resulte morto".

Unasul reforça apoio ao restabelecimento do governo de Zelaya

Após a chegada de Manuel Zelaya em Honduras, o clima tenso imperante no país se gravou mais intensamente. Uma prova do crescimento da repressão militar e policial após o fato, foi a prisão de 300 hondurenses que participavam de uma manifestação pacífica em comemoração à entrada do presidente no país. Denúncias apuradas pela Frente Nacional Contra o Golpe de Estado indicam que também houve mortes.

Diversas entidades e órgãos internacionais já se posicionaram contra o golpe. Ontem (23), a União de Nações Sul-americanas (Unasul) expressou sua preocupação com a gravidade da situação em Honduras. Em comunicado, a Unasul condenou energicamente o golpe de Estado e exigiu a imediata restituição de Zelaya ao seu cargo, em cumprimento ao mandato constitucional interrompido dia 28 de junho deste ano. (ADITAL, 23.09.2009)